

Ovos

Kamilla Ribas Soares

Zootecnista. Doutora em Zootecnia
Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE
Banco do Nordeste do Brasil - BNB
kamillars@bnb.gov.br

Resumo: O setor de ovos apresenta crescimento estrutural contínuo, com expansão global estimada em cerca de 2% ao ano até 2026. A produção mundial atingiu aproximadamente 98 milhões de toneladas em 2025, com projeção de mais de 100 milhões em 2026, concentrada majoritariamente na Ásia, especialmente na China. O setor é destaque no Brasil, como um dos principais produtores mundiais, com produção de 59,44 bilhões de unidades em 2025, equivalentes a 4,95 bilhões de dúzias (+5,7%). O consumo interno absorve 98,58% da produção, sendo a principal causa do crescimento, com consumo *per capita* de 288 ovos/ano em 2025, projetado para 307 em 2026. As exportações de ovos somaram 10,19 mil toneladas no primeiro quadrimestre de 2026 (-21,63%), com receita de US\$ 21,79 milhões (-23,13%). Em contraste, o segmento de material genético avícola aumentou, atingindo 7,59 mil toneladas (+2,59%) e US\$ 86,57 milhões (+3,29%). No Nordeste, a produção alcançou 10,83 bilhões de ovos em 2025 (+6,75%), cerca de 18% da produção nacional. Contudo, os custos de produção são fortemente influenciados por insumos (milho e soja). Apesar disso, a demanda segue aquecida, sustentando preços e incentivando a expansão produtiva e tecnificação do setor.

Palavras-chave: Avicultura de Postura, Produção, Nordeste, Ovos férteis, Investimentos.

1 Conjuntura Mundial

A produção mundial de ovos cresceu contínua e estruturalmente ao longo das últimas décadas, consolidando-se como uma das principais fontes de proteína animal de baixo custo em escala global. Dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) indicam que a produção global de ovos atingiu aproximadamente 98 milhões de toneladas em 2025, com estimativa de aumento, chegando a quase 100 milhões de toneladas em 2026.

Essa alta está associada a fatores estruturais como aumento populacional, urbanização, elevação da renda em países emergentes e mudança no padrão alimentar, com maior inclusão de proteínas acessíveis. A distribuição geográfica da produção mundial é altamente concentrada. A Ásia lidera amplamente, sendo responsável por mais de 70% da produção global. Dentro desse contexto, a China ocupa

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Rogério Sobreira Bezerra (Economista-Chefe) Allison David de Oliveira Martins (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coelho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Wendell Márcio Araújo Carneiro (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Breno Pereira Aragão, (Bolsistas de Nível Superior). O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

posição dominante, respondendo por cerca de um terço da produção mundial de ovos. Outros países relevantes incluem Índia, Estados Unidos, Indonésia, México, Brasil e Japão, que compõem o grupo dos principais produtores globais (OECD, 2026).

Para 2026, tanto a produção quanto o consumo deverão crescer, mesmo que em ritmo moderado e condicionado a fatores de risco relevantes. A Influenza aviária altamente patogênica (IAAP) é atualmente, o principal fator de risco sanitário global para o setor. Outro ponto relevante é a dinâmica dos custos de insumos, particularmente milho e farelo de soja, que compõem a base da alimentação das aves. Oscilações nesses mercados influenciam diretamente a rentabilidade do setor e, consequentemente, as decisões de produção. Além disso, as incertezas econômicas e geopolíticas na conjuntura internacional têm impactado as cadeias globais de suprimentos, desestabilizando mercados e impactando custos. A tendência é que os países emergentes intensifiquem a busca pela diversificação de mercados e de produtos com maior valor agregado, como é o caso do mercado de material genético na avicultura de postura (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Desempenho dos principais players mundiais na avicultura de postura (milhares de toneladas)

Unidade geográfica	2023	2024	2025	2026	2027	2025-2026 (%)	2026-2027 (%)
Produção	95.354,72	96.937,59	98.283,40	99.612,09	100.898,24	1,35	1,29
China	34.479,71	34.784,22	35.023,35	35.242,55	35.436,03	0,63	0,55
Índia	7.255,86	7.526,58	7.779,63	8.043,22	8.301,62	3,39	3,21
Indonésia	6.043,31	6.291,42	6.532,74	6.755,85	6.972,87	3,42	3,21
União Europeia	6.595,62	6.627,56	6.657,12	6.685,71	6.714,47	0,43	0,43
Estados Unidos	5.813,03	6.051,12	6.147,05	6.252,26	6.353,92	1,71	1,63
México	3.160,47	3.207,86	3.243,33	3.273,92	3.302,18	0,94	0,86
Brasil	2.968,96	2.990,20	3.009,59	3.028,38	3.047,54	0,62	0,63
Rússia	2.661,03	2.670,09	2.675,64	2.681,75	2.687,56	0,23	0,22
Japão	2.669,13	2.663,59	2.656,43	2.648,67	2.640,63	-0,29	-0,30
Turquia	1.341,82	1.351,39	1.360,29	1.368,78	1.377,00	0,62	0,60
<i>Selecionados</i>	72.988,94	74.164,03	75.085,17	75.981,09	76.833,82	1,19	1,12
<i>Outros</i>	22.365,78	22.773,56	23.198,23	23.631,00	24.064,42	1,87	1,83
Consumo	94.996,79	96.422,73	97.754,66	99.052,87	100.309,38	1,33	1,27
China	34.369,74	34.674,25	34.913,37	35.132,58	35.326,05	0,63	0,55
Índia	7.186,67	7.457,38	7.710,44	7.974,03	8.232,42	3,42	3,24
Indonésia	6.050,96	6.299,07	6.540,39	6.763,50	6.980,52	3,41	3,21
União Europeia	6.251,84	6.276,01	6.297,78	6.318,60	6.339,58	0,33	0,33
Estados Unidos	5.718,62	5.808,51	5.893,58	5.976,61	6.057,50	1,41	1,35
México	3.190,47	3.237,86	3.273,33	3.303,92	3.332,18	0,93	0,86
Brasil	2.946,97	2.967,66	2.987,52	3.006,77	3.026,40	0,64	0,65
Japão	2.731,21	2.726,76	2.720,69	2.714,01	2.707,05	-0,25	-0,26
Rússia	2.672,38	2.681,44	2.686,99	2.693,10	2.698,91	0,23	0,22
Paquistão	1.127,44	1.154,85	1.191,06	1.239,94	1.285,22	4,10	3,65
<i>Selecionados</i>	72.246,30	73.283,79	74.215,15	75.123,06	75.985,83	1,22	1,15
<i>Outros</i>	22.750,49	23.138,94	23.539,51	23.929,81	24.323,55	1,66	1,65
Exportação	1.777,88	1.937,50	1.958,12	1.991,44	2.023,39	1,70	1,60
União Europeia	400,00	410,00	420,00	430,00	440,00	2,38	2,33
Turquia	394,20	394,20	394,20	394,20	394,20	0,00	0,00
Estados Unidos	94,40	242,61	253,47	275,65	296,42	8,75	7,53
Ucrânia	149,33	149,33	149,33	149,33	149,33	0,00	0,00
Malásia	119,46	119,46	119,46	119,46	119,46	0,00	0,00
China	110,00	110,00	110,00	110,00	110,00	0,00	0,00
Índia	69,19	69,19	69,19	69,19	69,19	0,00	0,00
Reino Unido	45,95	46,29	45,98	47,00	48,01	2,22	2,15

Unidade geográfica	2023	2024	2025	2026	2027	2025-2026 (%)	2026-2027 (%)
Canadá	35,20	35,73	36,27	36,85	37,49	1,60	1,74
Rússia	33,65	33,65	33,65	33,65	33,65	0,00	0,00
<i>Selecionados</i>	1.451,38	1.610,46	1.631,55	1.665,33	1.697,75	2,07	1,95
<i>Outros</i>	326,50	327,04	326,57	326,11	325,64	-0,14	-0,14
Importação	1.419,86	1.422,45	1.429,14	1.431,95	1.434,45	0,20	0,17
Reino Unido	137,93	136,90	137,85	135,00	131,94	-2,07	-2,27
Japão	62,09	63,17	64,25	65,34	66,42	1,70	1,65
União Europeia	56,22	58,44	60,67	62,89	65,11	3,66	3,53
Canadá	41,11	42,21	44,37	46,46	48,44	4,71	4,26
Rússia	45,00	45,00	45,00	45,00	45,00	0,00	0,00
Suíça	41,40	41,66	41,91	42,15	42,39	0,57	0,57
Arábia Saudita	37,77	37,77	37,77	37,77	37,77	0,00	0,00
México	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	0,00	0,00
Israel	26,23	26,23	26,23	26,23	26,23	0,00	0,00
Irã	18,34	18,34	18,34	18,34	18,34	0,00	0,00
<i>Selecionados</i>	496,09	499,72	506,39	509,18	511,64	0,55	0,48
<i>Outros</i>	923,77	922,73	922,75	922,77	922,81	0,00	0,00

Fonte: OECD-FAO Agricultural Outlook 2022-2031

Nota: 1) Dados projetados a partir de 2022.

Outro aspecto relevante do panorama global é a evolução dos sistemas produtivos, com uma tendência gradual de transição para sistemas alternativos, como *cage-free* e produção orgânica, especialmente em mercados desenvolvidos. Essa mudança é impulsionada por exigências de bem-estar animal, pressão regulatória e demandas do consumidor, embora ainda represente parcela minoritária da produção global total.

No Brasil, a tendência é que a maior oferta de insumos melhore a rentabilidade dos avicultores. Por outro lado, o País mantém rigoroso controle e monitoramento de doenças que possam oferecer risco sanitário, como é o caso da Influenza Aviária Altamente Patogênica. De acordo com dados do Mapa (2026), através do Painel de Consulta (posição de maio/2026), desde 2022, o país registrou 189 casos de IAAP ao longo do território nacional, sendo 173 ocorrências em espécies silvestres, 15 em aves de subsistência e apenas 1 caso em aves de plantel comercial. Com a credibilidade do mercado de ovos em ascensão, a expectativa é que o setor avance, com estratégias que auxiliem o fortalecimento interno da atividade, além da abertura de novos mercados de exportação.

2 Comércio Exterior

No cenário internacional, o Brasil está entre os dez maiores produtores mundiais, com produção total de 59,44 bilhões de unidades de ovos, em 2025 (IBGE, 2026a). Apesar disso, o mercado externo representa uma parcela reduzida da produção, sendo o consumo interno responsável pela absorção da quase totalidade do volume produzido (98,58%). Ainda assim, as exportações tiveram relevante crescimento, impulsionadas por oportunidades decorrentes das restrições sanitárias em outros países, originadas principalmente a partir dos surtos da Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP).

Dados de comércio exterior (Secex, 2026) demonstram que as exportações brasileiras de ovos (entre *in natura* e processados) totalizaram 10,19 mil toneladas no acumulado de janeiro a abril de 2026, valor 21,63% inferior ao registrado no mesmo período do ano anterior, com 13 mil toneladas. A receita das exportações neste período totalizou US\$ 21,79 milhões, recuo de 23,13% em relação ao mesmo período de 2025, quando foi de US\$ 28,35 milhões. Estes resultados sinalizam o momento de ajustes das exportações no setor (**Tabela 2**), com crescimento das remessas para países da América do Sul, como Chile e Equador, além dos Emirados Árabes e Japão.

Tabela 2 – Destinos das exportações da produção de ovos brasileira e nordestina, no acumulado janeiro a abril, de 2025 e 2026

Unidade geográfica	2025		2026		2025/2026 (%)	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
Brasil	28.345.971	12.998.153	21.790.043	10.186.612	-23,13	-21,63
Chile	4.767.972	1.820.053	7.041.084	3.132.823	47,67	72,13
Emirados Árabes Unidos	1.723.167	1.422.128	2.317.664	1.835.129	34,50	29,04
Japão	2.596.218	1.216.908	4.307.319	1.772.351	65,91	45,64
Equador	4.525	2.000	1.077.165	673.750	23.704,75	33.587,50
México	3.305.980	818.100	2.849.740	672.000	-13,80	-17,86
Uruguai	904.655	288.042	1.170.832	285.216	29,42	-0,98
Serra Leoa	766.181	473.460	449.265	269.644	-41,36	-43,05
Mauritânia	37.232	25.390	271.528	165.917	629,29	553,47
Arábia Saudita	-	-	243.090	136.829	-	-
Libéria	128.465	55.417	135.025	134.749	5,11	143,15
Selecionados	14.234.395	6.121.498	19.862.712	9.078.408	39,54	48,30
Outros	14.111.576	6.876.655	1.927.331	1.108.204	-86,34	-83,88
Nordeste	115.398	64.695	273.104	166.384	136,66	157,18
Serra Leoa	-	-	111.222	76.311	-	-
Mauritânia	-	-	57.724	38.967	-	-
Marshall, Ilhas	25.632	11.685	22.482	11.171	-12,29	-4,40
Libéria	22.118	10.398	18.761	9.608	-15,18	-7,60
Panamá	13.689	8.011	17.880	6.498	30,62	-18,89
Hong Kong	9.471	4.178	9.583	4.418	1,18	5,74
Singapura	6.937	3.800	8.329	4.072	20,07	7,16
Malta	5.262	1.637	6.137	3.312	16,63	102,32
Japão	1.876	2.698	1.385	2.623	-26,17	-2,78
Reino Unido	3.688	5.231	1.120	2.292	-69,63	-56,18
Selecionados	88.673	47.638	254.623	159.272	-54,78	25,38
Outros	26.725	17.057	18.481	7.112	191,44	131,81

Fonte: Adaptado do MDIC/SECEX (2026).

No Nordeste, as exportações de ovos de consumo cresceram expressivamente em volume (+157,18%) e em receita (+136,66%), com destaque para os estados de Pernambuco e Maranhão, equivalente a 72% e 21% do total exportado, respectivamente. Em 2025, a produção aumentou (+6,75%), sinalizando a expansão no setor, que apesar de enfrentar importantes desafios logísticos e limitações de infraestrutura, vem se organizando para ampliar o volume das exportações e em valor agregado,

As exportações brasileiras de genética avícola (incluindo pintos de 1 dia e ovos férteis) acenderam 2,59%, alcançando 7,59 mil toneladas no acumulado de janeiro a abril de 2026 (Secex, 2026). A receita gerada pelos embarques foi de US\$ 86,57 milhões no período, e alta de 3,29% na arrecadação em relação a 2025, quando foi de US\$ 83,81 milhões. O México, se mantém como principal destino das exportações do segmento de genética avícola no acumulado deste ano, com 1,72 mil toneladas entre janeiro e abril. No entanto, esse volume foi 38,91% inferior ao registrado em 2025, no qual também retraíram Senegal, Paraguai e Venezuela (Tabela 3). Esperava-se que com a retomada de imagem do Brasil, no sucesso com o controle sanitário do caso de Doença de Newcastle e de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade em matrizeiro comercial, as exportações voltassem a crescer, mas o processo segue de maneira gradual, mas positiva.

Tabela 3 – Destinos das exportações de material genético avícola brasileiro e nordestino, no acumulado de janeiro a abril, de 2025 a 2026

Unidade geográfica	2025		2026		2025/2026(%)	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
Brasil	83.809.633	7.396.123	86.566.579	7.587.384	3,29	2,59
México	17.318.751	3.303.676	10.579.279	1.729.063	-38,91	-47,66
Senegal	6.145.902	1.242.903	9.212.805	1.638.348	49,90	31,82
Paraguai	7.986.300	1.043.817	11.466.390	1.269.754	43,58	21,65
Venezuela	8.186.112	895.360	11.481.149	777.550	40,25	-13,16
República Dominicana	63.860	2.571	4.585.933	771.261	7.081,23	29.898,48
Arábia Saudita	705.420	140.940	2.265.841	382.440	221,20	171,35
Costa do Marfim	819.709	155.895	2.006.868	353.590	144,83	126,81
Peru	7.694.059	83.595	9.970.813	132.286	29,59	58,25
Colômbia	12.284.973	220.332	5.334.963	113.527	-56,57	-48,47
Congo	-	-	170.640	108.000	-	-
<i>Selecionados</i>	61.205.086	7.089.089	67.074.681	7.275.819	9,59	2,63
<i>Outros</i>	22.604.547	307.034	19.491.898	311.565	-13,77	1,48
Nordeste	387.286	84.831	450.447	94.617	16,31	11,54
Guiana	329.801	70.031	429.862	85.670	30,34	22,33
Libéria	1.102	371	5.268	2.172	378,04	485,44
Panamá	1.765	585	3.136	1.777	77,68	203,76
Ilhas Marshall	2.184	938	3.647	1.364	66,99	45,42
Singapura	2.133	628	966	558	-54,71	-11,15
França	900	263	1.657	504	84,11	91,63
Japão	-	-	505	420	-	-
Bahamas	372	167	1.126	353	202,69	111,38
Hong Kong	498	67	437	333	-12,25	397,01
China	-	-	372	300	-	-
<i>Selecionados</i>	338.755	73.050	446.976	93.451	31,95	27,93
<i>Outros</i>	48.531	11.781	3.471	1.166	-92,85	-90,10

Fonte: Adaptado de MDIC/SECEX (2026).

Os valores arrecadados com as exportações de material genético no período avaliado já superaram em quase 4 vezes (US\$ 86,57 milhões) a receita das exportações de ovos de consumo (US\$ 21,79 milhões), e os valores foram crescentes neste período quando comparados com 2025, aumento de 2,59% em volume e 3,29% em arrecadação, sinalizando a importância desse mercado (**Figura 1; Tabela 3**). Considerando o desempenho mensal, março teve o melhor desempenho do 1Q2026; aumento de 21,37% do volume exportado e 9,18% dos valores arrecadados. Em 2025, as exportações de material genético retraíram tanto em nível nacional quanto regional, quando comparadas aos anos anteriores de 2024 e 2023, todavia neste ano, as expectativas estão positivas. No Nordeste, o percentual de crescimento das exportações genéticas foi ainda maior quando comparado ao nacional; aumento de 11,54% no volume e +16,31% em valores arrecadados neste 1Q2026, em relação ao 1Q2025. Com destaque para as exportações de ovos férteis no Ceará (**Tabela 4**).

Tabela 4 – Desempenho das exportações brasileiras e nordestinas de material genético avícola por segmento, no acumulado de janeiro a abril, de 2025 a 2026

Unidade geográfica	2025		2026		2025/2026 (%)	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
Brasil	83.809.633	7.396.123	86.566.579	7.587.384	3,29	2,59
Pintos de 1 dia	45.246.072	492.511	39.093.213	618.686	-13,60	25,62
Ovos férteis	38.563.561	6.903.612	47.473.366	6.968.698	23,10	0,94
Nordeste	387.286	84.831	450.447	94.617	16,31	11,54
Ovos férteis	387.286	84.831	450.447	94.617	16,31	11,54
Ceará	385.156	84.589	444.161	90.195	15,32	6,63
Maranhão	-	-	5.093	4.200		
Bahia	2.130	242	1.193	222	-43,99	-8,26

Fonte: Adaptado de MDIC/SECEX (2026).

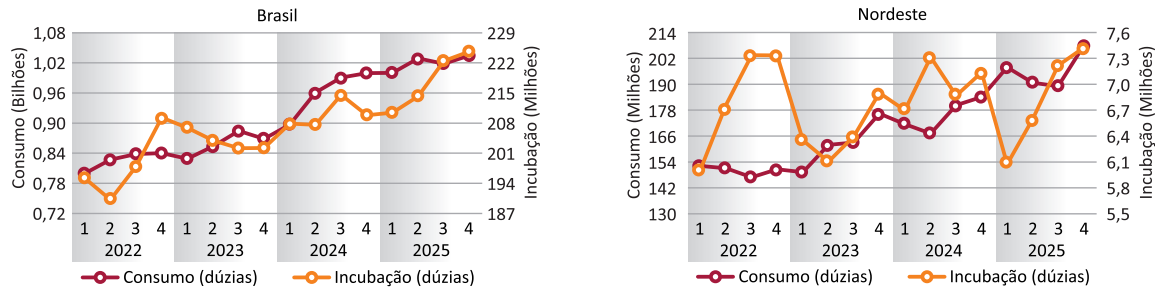
3 Produção e Mercado Interno

O setor de produção de ovos no Brasil cresceu ao longo das últimas décadas. Dados oficiais indicam que essa expansão permanece em 2025, mas projetada em ritmo mais moderado, para 2026. Esse movimento indica uma fase de ajuste do setor, caracterizada por maior equilíbrio entre oferta e demanda após ciclos recentes de expansão mais acelerada. De acordo com o IBGE (2026a), a produção nacional de ovos atingiu 4,95 bilhões de dúzias em 2025, alta de 5,7% em relação ao ano anterior. A produção é fortemente voltada para o mercado doméstico, sendo cerca de 82,4% destinada ao consumo e 17,6% à incubação.

O consumo interno permanece como o principal fator de sustentação do setor. Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), o consumo per capita atingiu cerca de 288 ovos em 2025. Para 2026, as projeções indicam continuidade desse crescimento, e deverá atingir 307 ovos por habitante. Esse avanço está associado, principalmente, ao posicionamento do ovo como uma proteína de alto valor nutricional e custo relativamente baixo, especialmente em cenários de pressão sobre os preços de outras proteínas animais. O Brasil está entre os dez maiores consumidores de ovos do mundo, reforçando o protagonismo nacional no setor. Para atender à crescente demanda, a produção nacional de ovos também segue em ritmo acelerado. De acordo com o último Relatório Anual da ABPA (2026), a produção nacional foi em torno de 62,2 bilhões de unidades produzidas em 2025, acompanhando a tendência de alta no consumo. Segundo o IBGE (2026a), desde o ano passado, o número de aves alojadas bateu recorde no Brasil, atingindo 217,96 milhões de cabeças no 4T2025, sinalizando uma perspectiva positiva para a produção. O Nordeste segue a mesma tendência de aumento nos alojamentos, crescimento de 2,18% no 4T2026 em relação ao 4T2025.

As granjas brasileiras produziram, no quarto trimestre de 2025, 15,11 bilhões de ovos (equivalente a 1,26 bilhão de dúzias), alta de 4,1% em relação aos 14,51 bilhões de ovos no quarto trimestre de 2024 (IBGE, 2026a), (Figura 1). O principal risco estrutural do setor permanece sendo sanitário, especialmente relacionado à influenza aviária. A ocorrência de surtos pode impactar de forma significativa a produção, os preços e o comércio internacional, exigindo elevados padrões de biossegurança por parte dos produtores.

Figura 1 – Desempenho trimestral da produção de ovos brasileira e nordestina de 2022 a 2025



Fonte: Adaptado de POG – Produção de Ovos de Galinha (IBGE, 2026a).

A avicultura de postura tem grande relevância para a economia nordestina, em torno de 13% de todo valor bruto da produção pecuária da região (MAPA/VBP, 2026) e, com boa capacidade de expansão. A produção no acumulado anual de 2025 foi de 10,83 bilhões de ovos, crescimento de 6,75% em relação ao acumulado anual de 2024 (10,14 bilhões de ovos). Atualmente, considerando o 4T2025, a região representa 18,35% da produção nacional de ovos e 16,74% do alojamento nacional, com destaque para a participação de Pernambuco (6,85%), Ceará (4,60%) e Bahia (1,82%) em relação ao País, e 37,32% (Pernambuco); 25,06% (Ceará) e 9,92% (Bahia), em relação ao Nordeste (**Tabela 5**). O desempenho do alojamento de aves no 4T2025, em comparação ao mesmo período de 2024, foi expressivo em Pernambuco (+10%), que ocupa posição estratégica na liderança regional. Destaca-se também a expansão do alojamento no Rio Grande do Norte (+47,87%), (IBGE, 2026a).

Tabela 5 – Desempenho trimestral da produção de ovos (mil dúzias) e da quantidade de poedeiras alojadas (cabeças), em granjas no Brasil e na Região Nordeste

Indicador/ Unidade geográfica	2024				2025				2024-2025	2025
	1	2	3	4	1	2	3	4	4T-4T	4T-3T
Produção (Mil dúzias)										
Brasil	1.104.775	1.168.629	1.205.391	1.209.554	1.210.475	1.243.170	1.240.548	1.259.160	4,10	1,50
Nordeste	198.679	209.241	213.902	223.434	218.592	225.620	227.085	231.002	3,39	1,72
Pernambuco	69.249	73.513	76.307	80.464	80.578	81.184	81.992	86.211	7,14	5,15
Ceará	61.315	62.817	63.286	65.302	59.121	60.149	56.872	57.912	-11,32	1,83
Bahia	19.673	22.386	23.410	23.050	22.911	23.589	23.532	22.922	-0,56	-2,59
Rio Grande do Norte	9.961	9.945	10.086	11.708	13.006	15.383	16.486	17.427	48,85	5,71
Paraíba	12.520	13.176	13.249	13.727	13.121	13.366	14.132	14.519	5,77	2,74
Sergipe	8.125	8.870	8.469	9.437	9.744	10.088	10.714	10.352	9,70	-3,38
Maranhão	6.586	7.249	7.898	8.259	8.512	8.955	10.726	9.092	10,09	-15,23
Alagoas	6.015	5.811	5.714	6.083	6.103	6.868	6.709	6.641	9,17	-1,01
Piauí	5.235	5.474	5.483	5.404	5.496	6.038	5.922	5.926	9,66	0,07
Alojamento (Mil Cabeças)										
Brasil	194.774	203.500	206.884	206.607	213.365	216.347	217.239	217.956	5,49	0,33
Nordeste	33.314	34.314	34.281	35.709	36.641	36.951	36.514	36.488	2,18	-0,07
Pernambuco	11.392	11.813	11.877	12.378	13.495	13.544	13.395	13.615	10,00	1,64
Ceará	10.331	10.432	10.244	10.645	9.589	9.461	8.932	8.630	-18,93	-3,38
Bahia	3.599	3.810	3.844	3.814	4.016	3.917	3.992	3.860	1,22	-3,29
Rio Grande do Norte	1.604	1.668	1.664	1.902	2.294	2.560	2.695	2.813	47,87	4,39
Paraíba	2.070	2.110	2.192	2.166	2.186	2.177	2.268	2.405	11,01	6,04
Sergipe	1.343	1.448	1.362	1.564	1.582	1.670	1.630	1.680	7,41	3,09
Maranhão	1.089	1.235	1.289	1.362	1.416	1.510	1.608	1.470	7,94	-8,60
Piauí	904	897	921	954	1.057	1.051	1.001	1.010	5,88	0,88
Alagoas	983	901	887	924	1.006	1.061	994	1.006	8,84	1,16

Fonte: Adaptado de POG – Produção de Ovos de Galinha (IBGE, 2026a).

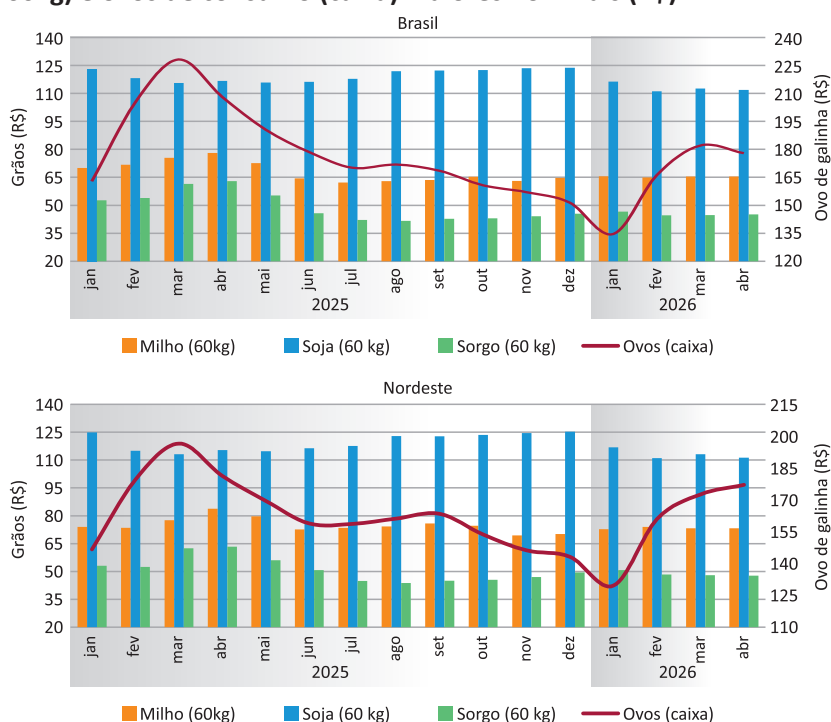
A produção de ovos no Nordeste, em 2026, insere-se em um contexto de expansão contínua da avicultura de postura nacional, que evolui gradualmente para sistemas mais tecnificados, com maior integração produtiva, impulsionado pelo crescimento do consumo interno e pela consolidação dos polos produtivos. Todavia, para uma maior competitividade, a atividade precisa avançar na produtividade por ave, buscar a redução nos custos de produção e fortalecer os polos produtivos. Em Pernambuco, Ceará e Bahia, destacam-se os maiores polos de produção, sustentados por uma melhor infraestrutura, tradição e por possuírem maior densidade de granjas comerciais. Neste contexto, destaca-se, o polo de São Bento do Una, em Pernambuco, considerado o principal cluster da região, com elevada concentração de granjas e crescente nível de tecnificação. Também, a região de Beberibe, no Ceará, que possui integração com mercados consumidores importantes e, áreas do interior da Bahia, com recente expansão produtiva.

Ao longo dos últimos anos, o crescimento da produção no Nordeste se deve, em parte, à evolução no uso de alta tecnologia de controle sanitário, à oferta de milho e de soja no Cerrado Nordestino (Matopiba) e na região SEALBA, favorecendo o fluxo de grãos na área. Outro ponto relevante é o escoamento da produção do Mato Grosso pelos portos do Arco Norte, no Pará e no Maranhão, o que auxilia no aporte de insumos para a região. Com o avanço das obras da rodovia transnordestina, espera-se que o fluxo de insumos melhore ainda mais, impactando positivamente os custos de produção.

Do ponto de vista econômico, fatores como custo de alimentação — especialmente milho e farelo de soja — continuam sendo determinantes para a rentabilidade da atividade. Relatórios do CEPEA indicam que a tendência de maior oferta de grãos contribui para aliviar os custos de produção, favorecendo as margens, ainda que eventuais aumentos na oferta de ovos possam pressionar preços ao produtor. Portanto, a análise climática tem papel fundamental na previsibilidade das safras. Para o período de maio a julho de 2026, a previsão é de chuvas acima da média em grande parte das regiões Norte e Nordeste, concentrada, principalmente, nas faixas norte e leste. No sul da Bahia, a tendência é de ocorrência de chuvas mais irregulares ao longo do final do trimestre, condição que pode favorecer a redução gradual dos níveis de umidade do solo, incluindo áreas da região do Matopiba. A produção estimada para a safra 2025/2026 de milho é de 140,2 milhões de toneladas, 0,7% inferior à safra 2024/2025. Para a soja, a projeção é de 180,1 milhões de toneladas, crescimento de 5,0% sobre a safra anterior (Conab, 2025a).

De acordo com preços da Conab (2026b), considerando o horizonte de janeiro a abril de 2026, os preços nominais pagos ao produtor para a soja (saca 60kg) e o sorgo (saca 60 kg), sofreram quedas de 3,74% e 3,06%, respectivamente. O preço do milho (saca 60 kg) manteve-se praticamente estável (-0,03%), enquanto o preço ao produtor para a caixa de ovos de galinha tipo grande – branco - subiu 32,2% no mesmo período (Figura 2). Segundo o Cepea (2026), o mercado interno de ovos tem apresentado bom ritmo de vendas e preços em alta. No Nordeste, ocorreram variações nos preços pagos ao produtor para o sorgo (sc) e a soja (sc), que recuaram 5,78% e 4,72%, respectivamente. Enquanto para a saca de milho, os preços ficaram estáveis (+0,65%). Já o valor pago pela caixa de ovos de galinha tipo grande - branco subiu 36,62%, no mesmo período. Apesar dos preços dos grãos pagos ao produtor estarem em patamares semelhantes, a nível nacional e regional, os valores pagos pela caixa de ovos no Nordeste ainda estão inferiores quando comparados aos preços praticados a nível nacional, sinalizando que desafios de rentabilidade enfrentados pelos avicultores nordestinos ainda persistem.

Figura 2 – Relação de preços ao produtor do milho grão (saca 60kg), soja grão (saca 60kg), sorgo grão (saca 60kg) e ovos de consumo (caixa). Valores nominais (R\$)

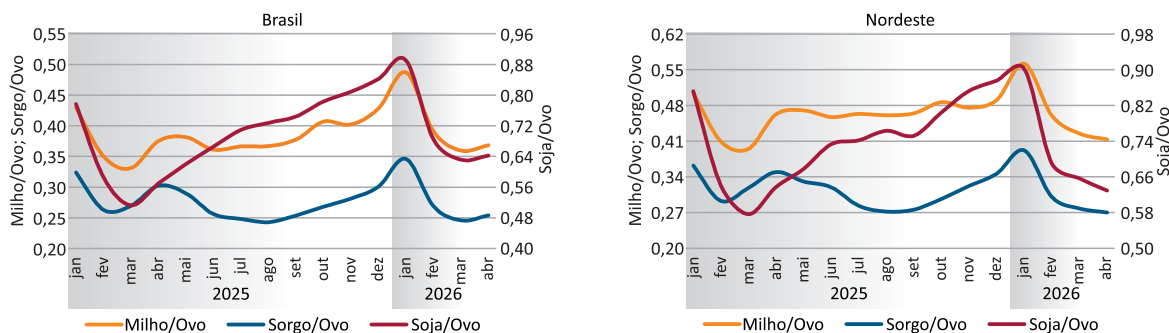


Fonte: Adaptado de Conab (abril, 2026b).

Nota: Os valores médios para Soja no Nordeste foram estimados a partir das informações dos Estados do Maranhão, Piauí e Bahia; para Sorgo, estimados a partir das informações do Estado do Piauí e Bahia; para o Ovo de galinha, estimados a partir das informações dos Estados de Alagoas, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte.

A relação de troca com o milho e com a soja, que vinha caindo no primeiro trimestre de 2025, se elevou a partir do segundo trimestre, e se manteve elevada até o início de 2026. Todavia, desde fevereiro os preços destes insumos recuaram, o que melhorou a relação de troca, refletindo numa melhor rentabilidade neste período. Entretanto o processo é diretamente dependente da disponibilidade de grãos das safras e conseqüentemente do clima. Com as expectativas da chegada de um possível El Niño, essa disponibilidade ainda poderá ser impactada, refletindo novas relações de troca. A utilização do sorgo nas dietas, como alternativa ao milho, tem se mostrado uma boa opção para a redução dos custos (Conab, 2026b). No Nordeste, a relação de troca, tanto com o milho quanto com a soja, seguiu a mesma tendência nacional, porém estima-se que o custo de produção no Nordeste possa ser 10% a 25% superior ao observado em outras regiões produtoras, dependendo do nível tecnológico da granja e da distância dos centros fornecedores de insumos (Figura 3).

Figura 3 – Relação de troca da produção de ovos de consumo (caixa) com o milho (saca 60kg), o sorgo (saca 60kg) e a soja (saca 60kg) no Brasil e no Nordeste. Valores nominais (R\$)



Fonte: Adaptado de Conab (2026b).

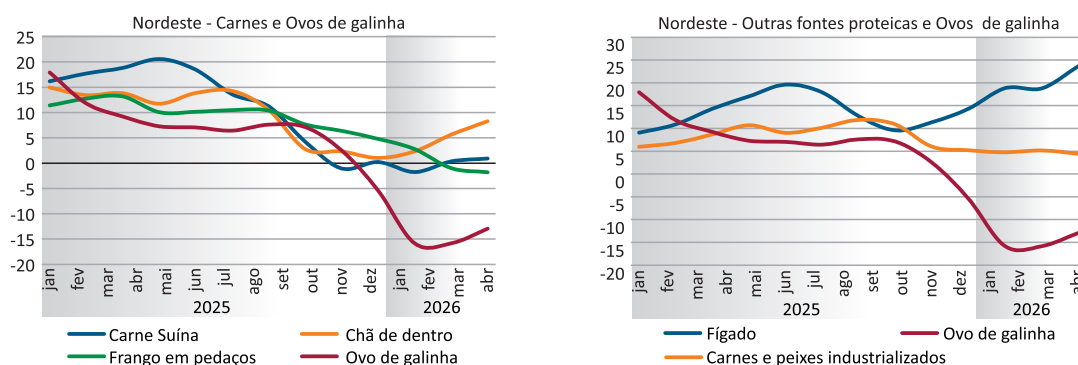
Assim, o setor de ovos no Brasil em 2026 deverá crescer, porém um pouco mais moderado, atrelado a forte dependência da demanda interna e avanços graduais na inserção internacional, porém segue sensível a custos e riscos sanitários. Trata-se de um segmento consolidado, com foco crescente em eficiência produtiva e gestão de riscos. Da mesma forma, o Nordeste avança gradualmente, maturando seus sistemas de produção e superando desafios intrarregionais.

4 Aspectos Sócioeconômicos

O panorama econômico permanece desafiador, muito em função da extensão e desdobramentos dos conflitos geopolíticos no Oriente Médio, com reflexos nas condições financeiras globais e da política econômica dos Estados Unidos. No cenário doméstico, os indicadores demonstram moderação no crescimento, enquanto o mercado de trabalho demonstra resiliência. A taxa de desemprego tem, recorrentemente, se mantido em patamares historicamente baixos (BCB, 2026). Todavia, no 1T2026, a taxa de desocupação no País chegou a 6,1%, e no Nordeste a 8,4%, um crescimento de 19,61% e 18,30% em relação ao 4T2025, respectivamente, segundo dados da PNAD Contínua (IBGE, 2026c). De acordo com o BCB (2026), esta moderação e a própria heterogeneidade das trajetórias do crescimento estão compatíveis com a política monetária em curso. O agronegócio nacional empregou 28,5 milhões de pessoas, o equivalente a 26,35% do total do mercado de trabalho no Brasil no 3T2025. O número de trabalhadores cresceu em todos os segmentos, com destaque para o primário e para a agroindústria. Na pecuária, houve aumento na suinocultura (+23,4%) e avicultura (+10,2%), quase 39,95 mil pessoas nesse período (Cepea, 2026b). Contudo, no 1T2026, as contratações para avicultura de postura no Nordeste retrairam 6,36%, em relação ao mesmo período de 2025, mas fechando o trimestre com saldo positivo de empregos. Destaca-se as contratações na produção de ovos nos estados de Pernambuco, Ceará e Bahia, além das contratações na produção de pintinhos de um dia, com destaque para o Pernambuco e Ceará, (MTE, 2026).

Com o fortalecimento do mercado de trabalho e o aumento do poder de compra da população, o consumo de alimentos proteicos tem crescido. Considerando as estimativas apontadas pelo INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor, que considera a variação apenas para famílias com entre 1 e 5 salários-mínimos de renda, a tendência de aumento de preços faz com que os consumidores migrem para opções de proteína animal mais acessíveis, como processados e ovos. No Nordeste, houve queda na variação dos preços das carnes a partir do 4T2025, sendo que o comportamento no preço do ovo foi marcado por uma redução significativa, mas com recuperação a partir de fevereiro de 2026 (Figura 4). Apesar dos desafios enfrentados pelo setor, o ovo ainda prevalece em situação vantajosa, sobretudo para parcela da população de menor renda, sinalizando uma demanda aquecida para essas fontes proteicas alternativas.

Figura 4 – Variação mensal de preços ao consumidor de proteínas de origem animal no Nordeste



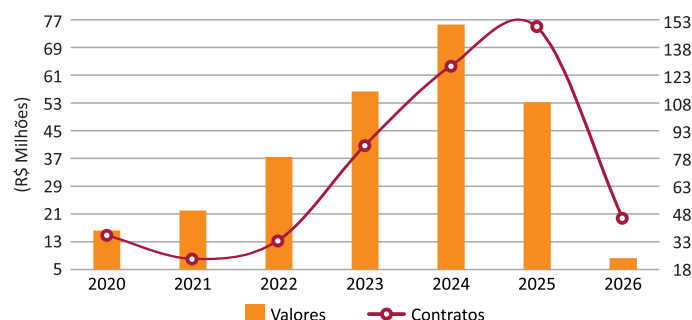
Fonte: Adaptado do INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IBGE, 2026c).

Notas: 1) Com a atualização das Estruturas de Ponderação, obtidas a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF - 2017-2018, foram introduzidos aperfeiçoamentos na classificação dos produtos e serviços que compõem as estruturas dos índices de preços. Com isso, foram criadas tabelas, a partir de janeiro de 2020 para o IPCA e INPC e fevereiro de 2020 para o IPCA-15, contendo os dados com as estruturas atualizadas. Os dados de períodos anteriores são disponibilizados em outras tabelas;

2) A variação acumulada em 12 meses está disponível a partir de dezembro de 2020; valores médios.

Em termos de fomento, o Banco do Nordeste investiu cerca de R\$ 269,13 milhões na avicultura de postura entre janeiro de 2020 a março de 2026, considerando as atividades de produção de ovos e produção de pintinhos. O maior percentual de investimentos foi destinado ao Semiárido (94%), com recursos provenientes do FNE – Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste, responsável por cerca de 84% das operações. Considerando os investimentos na avicultura de postura no 1T2026, já foram contratados mais de R\$ 8,0 milhões, com destaque para Pernambuco e Minas Gerais que abarcaram em torno de 67% e 30% dos valores contratados neste período, respectivamente. Empresas âncoras estão se expandindo na região, o que reflete em boas oportunidades de produção, geração de emprego e desenvolvimento (BNB, 2026).

Figura 5 – Desempenho das aplicações para Avicultura de Postura, na área de atuação do Banco do Nordeste do Brasil S/A. Quantidade de contratos e valores desembolsados (Reais)^{1,2}



Fonte: Base do Ativo. Acesso em: 11 maio de 2026. Elaboração: BNB/CGIE.

Notas: 1) Subclasses CNAE 155505 (Produção de ovos) e 155502 (Produção de pintos de um dia); no período de 2020 a 2022 não houve contratação na subclasse 155502;

2) Dados de 2020 a 2025. Em 2026, acumulado trimestral de janeiro a março. Valores nominais.

Tabela 6 – Ranking de players nacionais de produção de ovos de acordo com a resultados financeiros divulgados (mil)

Ranking	Empresas	UF	Receita Operacional Total	EBITDA (%)	ROA operacional (%)	Ano Fiscal
1	Solar Com. Agroindústria Ltda	RS	250.00 - 500.00			Estimativa
2	Pluma Agroavícola Ltda.	PR	250.00 - 500.00			Estimativa
3	Mantiqueira Alimentos S.A. (I)	MG	250.00 - 500.00			Estimativa
4	Mantiqueira Alimentos S.A. (II)	MT	250.00 - 500.00			Estimativa
5	Jaguafrangos Ind. Com.	SP	250.00 - 500.00			Estimativa
6	Goncalves & Tortola S.A. (I)	PR	250.00 - 500.00			Estimativa
7	Goncalves & Tortola S.A. (II)	PR	250.00 - 500.00			Estimativa
8	Goncalves & Tortola S.A. (III)	PR	250.00 - 500.00			Estimativa
9	Regina Alimentos S.A.	CE	247,51		7,98	2023
10	Somai Nordeste Ltda.	MG	218,24	29,29	24,87	2024
11	Granjas Sao Jose Ltda.	CE	110,58		8,23	2023
12	Neo Biomedica Avícola S.A.	SP	109,06		44,90	2023
13	Tijuca Alimentos Ltda.	CE	100.00 - 250.00			Estimativa
14	São Salvador Alimentos S.A. (I)	GO	100.00 - 250.00			Estimativa
15	São Salvador Alimentos S.A. (II)	GO	100.00 - 250.00			Estimativa
16	Granja Almeida Ltda.	PE	100.00 - 250.00			Estimativa

Fonte: Base EMIS NEXT (2026)

Nota: ROT – Resultado Operacional total; RO – Resultado Operacional EBIT. Considerando atividade primária e secundária: CNAE V2.0 (0/0155-5/05 – Produção de Ovos). Total de 888 Empresas.

Tabela 7 – Ranking de players nacionais de material genético de acordo com a resultados financeiros divulgados (mil)

Ranking	Empresas	UF	Receita Operacional Total	EBITDA (%)	ROA operacional (%)	Ano Fiscal
1	Granja Faria S.A.		2.586,85	31,14	19,50	2025
2	Cia de Alimentos do Nordeste Cialne	CE	731,49	49,01	26,17	2024
3	Jaguafrangos Ind Com Alimentos Ltda.	GO	250.00 - 500.00			Estimativa
4	Jaguafrangos Ind Com Alimentos Ltda.	PR	250.00 - 500.00			Estimativa
5	Goncalves & Tortola S.A.	PR	250.00 - 500.00			Estimativa
6	Globoaves São Paulo Agroavícola Ltda.	PR	250.00 - 500.00			Estimativa
7	Uniao de Fazendas Agroindustrias S.A.	MG	100.00 - 250.00			Estimativa
8	Hendrix Genetics Ltda.	SP	100.00 - 250.00			Estimativa
9	Granja Pinheiros Ltda.	RS	100.00 - 250.00			Estimativa
10	Frango Dm Ind Com Alimentos Ltda.	PR	100.00 - 250.00			Estimativa
11	Cobb-Vantress Brasil Ltda.	SP	100.00 - 250.00			Estimativa
12	Avícola Carminatti Ltda.	PR	100.00 - 250.00			Estimativa
13	Aviagen America Latina Ltda.	SP	100.00 - 250.00			Estimativa
14	Ild Brasil Production Ltda.	SP	50.00 - 100.00			Estimativa
15	Granja Real Ltda.	PR	50.00 - 100.00			Estimativa
16	G3 Agroavícola Ltda.	PE	50.00 - 100.00			Estimativa

Fonte: Base EMIS NEXT (2026)

Nota: ROT – Resultado Operacional total; RO – Resultado Operacional EBIT. Considerando atividade primária e secundária: CNAE V2.0 (0/0155-5/02 – Produção de pintos de 01 dia). Total de 121 Empresas.

5 Sumário Executivo Setorial

Ambiente político-regulatório	<ul style="list-style-type: none"> • O cenário econômico é de desempenho moderado, o que afeta diferentes níveis de produção e consumo. Todavia, esses efeitos vêm sendo atenuados pelo bom desempenho do mercado de trabalho, com a melhoria do poder de compra da população (BCB, abril/2026). Em relação às exportações, de acordo com o FOCUS/BCB (maio, 2026), para a regulação do câmbio, a expectativa é de que a taxa de câmbio fique em torno de R\$/US\$ 5,17 ao longo de 2026 e R\$/US\$ 5,26 para 2027; • As tensões geopolíticas atuais e seus reflexos econômicos, tem redirecionado os mercados e suas remessas. A busca de acordos multilaterais entre os países, tem sido uma alternativa de mitigar esses impactos; • As medidas de monitoramento e controle sanitário seguem acirradas no país na busca de evitar focos de doenças como a Influenza Aviária (IAAP), registrando até o momento 01 único caso no país, já superado; • As iniciativas de fusões e aquisições de empresas âncoras têm favorecido a expansão e exportação de ovos de consumo e ovoprodutos.
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	<ul style="list-style-type: none"> • Para o período de maio a julho de 2026, a previsão é de chuvas acima da média em grande parte das Regiões Norte e Nordeste, concentrando principalmente nas faixas norte e leste da região. No sul da Bahia, a tendência é de ocorrência de chuvas mais irregulares ao longo do final do trimestre, condição que pode favorecer a redução gradual dos níveis de umidade do solo, incluindo áreas da região do Matopiba. Estas condições são importantes para direcionar safras, consequentemente os custos com ração e climatização de ambientes.
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específica para setor, existência de associações etc.)	<ul style="list-style-type: none"> • Na maioria dos municípios da região semiárida nordestina há pequena organização da cadeia de produtores. O varejo é predominante e ainda possui pouca expressão no volume nacional das exportações. Alguns granjeiros maiores avançam para o atacado; com isso, observa-se uma tendência de verticalização em alguns estados; • No Nordeste há avanços em infraestrutura logística que favorece o transporte de insumos como: o Eixo Norte, reduzindo custos de frete; regiões produtoras de grãos no Nordeste - MATOPIBA (Bahia, Maranhão e Piauí) e SEALBA (Sergipe, Alagoas e Norte da Bahia), como fornecedoras de grãos para a região a preços competitivos; mercado doméstico (institucional e formal), com elevada demanda insatisfeita; a demanda externa aquecida. Mas ainda carece de transporte aéreo para carga vida, o que seria interessante para expansão das exportações em material genético.
Resultados das empresas que atuam no setor	<ul style="list-style-type: none"> • Boa parte das maiores empresas do setor de produção de ovos e pintos de um dia no Brasil teve desempenho positivo em relação a 2024 (Tabelas 6 e 7).
Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)	<ul style="list-style-type: none"> • A produção de ovos é uma atividade tradicional e está amparada por boa liquidez no mercado formal. No Nordeste, o VBP ovos (abril/2026) atingiu R\$ 4,76 bilhões, representando 12,98% do VBP Pecuária da Região; • O mercado global de ovos está projetado para crescer entre 1% e 2% ao ano até 2027, impulsionado pelo aumento da renda e mudanças nas preferências dos consumidores. Todavia, o setor segue cauteloso, ajustado a demanda e os ajustes do mercado.

Referências

ABPA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. **Relatório Anual: 2026**. São Paulo: ABPA. 60p. Disponível em: https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2026/04/relatorio_ABPA-2804_DIGITAL.pdf. Acesso em: 01 abril. 2026.

BCB - BANCO CENTRAL DO BRASIL. **278ª Ata da Reunião do Comitê de Política Monetária — Copom**. 28 de abril 2026a. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascopom>. Acesso em: 28 maio. 2026.

_____. **Focus: Relatório de Mercado**. 22 de maio 2026b. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>. Acesso em: 28 maio. 2026.

_____. **Boletim Mercado de Trabalho do Agronegócio Brasileiro**. Acompanhamento Trimestral. (3º Trimestre). 2025. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/mercado-de-trabalho-do-agronegocio.aspx>. Acesso em: abril. 2026b.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. 2026a. **Acompanhamento da safra brasileira de grãos**, Brasília, DF, v.13 – Safra 2025/2026, n. 8, 8º levantamento, p. 1-131, maio. 2026. ISSN 2318-6852.

_____. 2026b. **Preços médios mensais**. Brasília: Conab, 2026. Disponível em: <https://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb>. Acesso em: 01 maio. 2026.

EMIS NEXT - EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas: Principais Empresas**. 2026. Disponível em: <https://www.emis.com/php/companies/overview>. Acesso em: 28 maio. 2026.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2026a. POG - **Produção de Ovos de Galinha - 4º trimestre 2025**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pog/brasil>. Acesso em: 01 abril. 2026.

_____. **PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. 2026b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=quadro-sintetico/>. Acesso em: 13 maio. 2026.

_____. **INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor**. 2026c. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7063>. Acesso em: 19 maio. 2026.

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. **VBPBrasil – Valor Bruto da Produção Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/2025/valor-bruto-da-producao-do-agro-alcancou-r-1-406-trilhao-em-agosto>. Acesso em: maio. 2026.

MDIC – MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. **Comexstat**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: maio. 2026.

MTE – MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **NOVO CAGED (Microdados)**. Valores de remuneração, saldo de emprego, Avicultura, 2026. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em: 12 maio. 2026.

OECD- ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT . **Agricultural Outlook 2022-2031**. **OECD.Stat**. Disponível em: [https://data-explorer.oecd.org/vis?df\[ds\]=DisseminateFinalDMZ&df\[id\]=DSD_AGR%40DF_OUTLOOK_2022_2031&df\[ag\]=OECD.TAD.ATM&dq=OECD.A.CPC_0111...&pd=2010%2C2031&to\[TIME_PERIOD\]=false&vw=ov](https://data-explorer.oecd.org/vis?df[ds]=DisseminateFinalDMZ&df[id]=DSD_AGR%40DF_OUTLOOK_2022_2031&df[ag]=OECD.TAD.ATM&dq=OECD.A.CPC_0111...&pd=2010%2C2031&to[TIME_PERIOD]=false&vw=ov). Acesso em: abril. 2026.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>